



# *Voilà, Santa Teresa!*

Com bom gosto e sotaque parisiense o empresário francês JEAN MICHEL RUIS transformou o pequeno apartamento em Santa Teresa em um charmoso loft com peças da arte contemporânea brasileira e outras garimpadas pelo mundo

Bianca Zaramella, do Rio de Janeiro FOTOS Felipe Varanda/Ag. IstoÉ





O pequeno closet abriga camisas sob medida, ternos de linho e mocassins italianos que o empresário francês JEAN MICHEL RUIS usa em seu dia a dia para enfrentar o calor carioca



Para compor sua cozinha funcional, **o empresário apostou no contraste do preto e branco.** As luminárias com ar vintage, ele trouxe de Paris

HÁ CINCO ANOS, o empresário francês Jean Michel Ruis trocou Paris pelo Rio de Janeiro. Ou melhor, por Santa Teresinha.

Jean Michel encantou-se com o charme, a história e a geografia do bairro. Suas colinas e vegetação lembravam Cimiez, em Nice, sua cidade natal na França. “Sem todo aquele frio!”, lembrou Jean Michel, que é proprietário do hotel-boutique Mama Ruisa, pouso obrigatório no roteiro de charme carioca. Charme, aliás, ele tem de sobra, no estilo, no décor do hotel e no lugar onde vive. No hotel, suítes ambientadas por móveis e objetos com diferentes estilos batizados com nomes como Colette e Cocteau.

O Mama Ruisa já estampou as páginas do *Le Monde*, *Madame Figaro* e *Tatler*, graças ao bom gosto e criatividade lúdica do francês. Na hora de escolher onde morar, Jean Michel não fez diferente. O fascínio pelo bairro carioca fez com que ele encontrasse por ali mesmo o local ideal para montar um loft, no melhor estilo “francês e contemporâneo”, como ele define. A história começou com um casal de amigos que encontrou o pequeno prédio, por acaso, em uma das ruas escondidas do bairro e o mostrou a Jean Michel. “Quando vim aqui pela primeira vez, não dei muita importância, mas quando vi a paisagem da sacada fiquei fascinado”, contou ele ao abrir a porta do pequeno apartamento. O espaço de quase 80 metros quadrados ficou amplo com o projeto de Jean Michel.

Sim, ele mesmo repensou tudo sem perder a identidade dos elementos antigos que faziam parte do imóvel como o piso de

madeira e a viga de concreto na sala. “No mais, foi apenas uma questão de luminosidade”, explicou ao abrir as enormes janelas da sala. Na parede à esquerda, uma das obras leva a assinatura do amigo e artista plástico Zemog. O sofá e as poltronas redondas, de Olivia Fasanello. “Aqui é um lugar para relaxar, receber os amigos e ler um livro.” No guarda-roupas, o bom gosto se repete. Um pequeno closet ao lado da cama, coberta por lençóis franceses, abriga uma coleção de “poucas e boas peças”, como camisas sob medida, ternos de linho e mocassins italianos, apostas do empresário para enfrentar o calor carioca.

Na sala, os elementos definem o estilo do proprietário.

Muita coisa veio de garimpos feitos nas muitas viagens de Jean. As luminárias, da marca Duveen, ele trouxe da Argentina. “Estas moscas de metal são cinzeiros da Praça 15, no centro do Rio. Também tenho algumas peças que encontrei em lojas de demolição, feirinhas de rua, contou sobre a imagem de lençóis e as figas de madeira “made in Bahia”. A cozinha é pouco usada porque ele passa a maior parte do tempo no hotel.

“Quis aproveitar esse efeito em preto e branco para compor uma cozinha funcional. Só tenho geladeira e um pequeno fogão, para esquentar a água para chás e café.” Os amigos adoram a casa e por conta dela, Jean Michel já foi convocado para decorar as de alguns deles. “Não sei se seguiria esse caminho. Acho que não saberia decorar casas com enormes tevês de plasma”, brincou ele com aquele típico sorriso de quem sabe o que faz.



O amplo loft, ambientado com móveis e objetos em diferentes estilos, reflete o bom gosto e a criatividade do francês. No acervo de Jean Michel Ruis, estão *peças de alguns dos artistas plásticos de Santa Teresa*, todos seus amigos, como *Zemog e Olivia Fasanello*

